
035ª SESSÃO ORDINÁRIA 26ABR2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado à apresentação do trabalho realizado pela Força Jovem da Igreja Universal, trazido pelo Sr. Leandro Oliveira, Pastor e Coordenador Estadual da Força Jovem da Igreja Universal.

O Sr. Leandro Oliveira, Pastor e Coordenador Estadual da Força Jovem da Igreja Universal, está com a palavra.

SR. LEANDRO OLIVEIRA: Boa tarde aos senhores, ao público presente, alguns estão a caminho, que Deus os abençoe, é um prazer estar aqui nesta Casa que tanto tem servido às pessoas, ao povo. Eu recebi o convite do Ver. José Freitas para vir aqui mostrar o trabalho da Força Jovem, e, ao mesmo tempo, fazendo um viés com uma lei municipal, o Dia da Consciência Jovem; nós que trabalhamos bastante com a consciência do jovem no sentido de ser um cidadão de bem, de ajudar as pessoas, de privilegiar a sociedade. Enfim, para nós esta é uma tarde muito especial, em que mostraremos o trabalho da Força Jovem.

Mas antes de eu continuar o meu discurso, eu queria que vocês acompanhassem conosco um vídeo que vai falar melhor do que eu, pois ele vai mostrar o trabalho da Força Jovem, todos os nossos projetos e atividades.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SR. LEANDRO OLIVEIRA: Então eu agradeço um pouquinho da atenção dos senhores. Esse vídeo mostra um pouco do que é o trabalho da Força Jovem. Eu já faço parte da Força Jovem há 20 anos e eu posso dizer que sou fruto desse trabalho. Lá nós

costumamos dizer o seguinte lema: alguém acreditou em mim, por isso nós acreditamos em você.

A Força Jovem é muito mais do que um grupo de jovens religiosos, até porque não é esse o nosso foco, que não é religião, não é promover religiosidade entre os jovens; nosso foco é promover restauração de vidas, restaurar pessoas, jovens em que talvez a sociedade não mais acredite, jovens que não tenham sido alcançados através da educação – não que não tenha sido dada, mas que já estão anestesiados –, jovens que muitas vezes se automutilam, têm pensado mais na própria morte do que na vida. Vejam que absurdo que jovens que estão no início da vida chegam até nós pensando em dar um fim à sua vida, por motivos de angústia, problemas familiares, com vícios, e nós temos, graças a Deus e a esse trabalho da Força Jovem, conseguido recuperar esse jovens para a sociedade. Até como eu disse aqui na entrevista ao vivo: o Poder Público se esforça ao máximo para atingir o máximo de pessoas, a toda população, mas num país com 200 milhões de habitantes é impossível você atender a todas as pessoas. E a Força Jovem vem justamente fazer parte desse trabalho, preenchendo as lacunas que, muitas vezes, acabam ficando soltas não por despreparo ou por falta de vontade, muito pelo contrário, mas por falta de possibilidade no País tão grande como nós temos e com uma população tão jovem como a que temos. Por isso que nós precisamos ajudar esses jovens, tirando eles das drogas, dos vícios, da marginalidade e trazer uma possibilidade de estudo. Nós, da Força Jovem, promovemos cursos profissionalizantes, palestras. Nós temos, como os senhores puderam observar, projetos que vem ao encontro daquilo que o jovem gosta. Por isso que eu digo que não é um projeto religioso. Somos, sim, o grupo jovem da Igreja Universal, com maior prazer, e não temos medo de dizer isso. Mas muito mais do que o grupo jovem da Igreja Universal, nós somos uma força jovem que se levanta numa Nação tão forte quanto o nosso Brasil para ajudar as pessoas, para acreditar naquele que está desacreditado, para salvar aquele que precisa de ajuda, para alcançar aquele que não está sendo alcançado e trazer novos rumos. Ser jovem é ser visionário. E se o jovem tiver a visão aberta da maneira correta, se ele tiver disciplina e ele entender o poder e a força que ele tem, ele vai mudar não somente a sua vida, mas toda uma nação, não somente o país, mas o jovem tem o poder de mudar o mundo. E nós, sim, acreditamos nisso, ainda que ninguém acredite, nós acreditamos. Ainda que ninguém acredite em você, nós acreditamos em você, independente da sua situação, independente da sua condição,

independente da sua religião, nós, da Força Jovem, acreditamos em você. Agradecemos à Casa por nos receber de braços abertos, por nos dar esta oportunidade, ao Ver. José Freitas, ao Ver. Alvoní Medina, ao Presidente da Casa que nos recebeu nesta tarde, a todos os senhores presentes, é um prazer estar aqui. E espero que tenhamos novas oportunidades de nos reencontrar para mostrar mais sobre o trabalho da Força Jovem. Que Deus abençoe a todos. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Convido o Pastor Leandro Oliveira para compor a Mesa.

O Ver. José Freitas, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; Pastor Leandro, líder da Força Jovem; a juventude que se encontra aqui; colegas Vereadores, senhoras e senhores, público que nos assiste; eu e o Ver. Alvoní Medina fizemos questão, Pastor Leandro, de trazer o senhor aqui nesta tarde, a Força Jovem, porque esta Casa, dia 9 de maio de 2012, através de um projeto, colocou o Dia da Consciência Jovem no Calendário Oficial de Porto Alegre. Então, todo último domingo de abril é comemorado o Dia da Consciência Jovem. Talvez o público que no assiste em casa não tinha essa consciência do que é o trabalho da Força Jovem da Igreja Universal, não só feita em Porto Alegre, mas em todo o Rio Grande do Sul, em todo o País e em todo mundo, onde tem alcançado milhares e milhares de jovens, como foi colocado no vídeo, jovens que não tinham mais perspectiva de vida. Eu mesmo iniciei, há 30 e poucos anos, dentro da Força Jovem, iniciei também a minha caminhada dentro da Igreja, onde eu fui resgatado também. Meu querido Ver. Sabino sabe do que nós estamos falando, também é da fé, pena que tu não assististe ao vídeo; tu sabes que a Igreja, Sabino, tem alcançado milhares de jovens, jovens que hoje poderiam estar mortos, na sarjeta, e hoje estão aqui. Entre estes jovens, se nós ouvirmos seus testemunhos, nós choramos, pelo que era a vida deles e o que esse trabalho mudou em suas vidas, tanto é que estão aqui cheios de vida e cheios de saúde.

Eu e o Ver. Alvoni confeccionamos esta placa, e ela é para vocês, jovens. E aqui tem um versículo bíblico que diz: “Ninguém despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza”. Isso aqui expressa o trabalho da Força Jovem. Vida longa à Força Jovem, parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Boa tarde a todos e a todas, é um prazer muito grande estar aqui com todos vocês, saudar os nossos jovens que estão aqui nas galerias, saudar também o nosso pastor Leandro, o responsável pela Força Jovem aqui no Estado. Gostaria de parabenizá-lo pelo trabalho que o senhor tem realizado aqui no Estado, que foi mostrado através desses vídeos a que acabamos de assistir, de ver centenas de jovens que têm sido recuperados através desse trabalho. E muito nos honra homenagear esse grupo, pelo comprometimento e excelente trabalho desenvolvido com os jovens gaúchos, contribuindo para a inclusão e superação dessa geração.

O grupo atua em todo o Brasil no combate às drogas, na inclusão social, uma iniciativa envolvendo mais de 2 mil voluntários em benefício de milhares de jovens, o que tem levado à juventude a oportunidade de mudança e crescimento. Que projetos como esse sejam multiplicados, pois contribuem para a inserção dos jovens em uma vida mais digna. E considerando que o futuro do Brasil está nas mãos dos jovens, eles são o nosso Brasil, pastor Leandro e os demais que nos assistem, nós vemos que se eles não tiverem esse apoio, não tiverem alguém que cuide deles, alguém que se preocupe com a vida deles, como é o trabalho da Força Jovem – junto a essa homenagem, que vem a calhar com o cuidado e com o zelo –, tudo seria mais difícil. E nós não poderíamos de maneira nenhuma deixar de incluir no nosso calendário a preocupação com os nossos jovens aqui no Estado. Eu falo através do nosso Estado, que é o trabalho do qual o senhor toma conta, que o senhor tem levado a estes jovens que estão aqui e aos demais que não puderam estar conosco na Casa devido a muitos estarem trabalhando. Eu tenho certeza de que os jovens que estão aqui representando os demais vão levar para esses jovens do nosso Estado essa força, esse apoio. Com esta homenagem tão singela, através do Ver.

José Freitas, também com o meu gabinete, nós dedicamos à Força Jovem, da Igreja Universal, longa vida. Que estes jovens possam ser um referencial para os jovens lá de fora – seus amigos, seus conhecidos, seus parentes, aquele jovem lá no colégio, aquele jovem no seu bairro –, para aqueles que ainda não chegaram até a Força Jovem, que não conhecem esse trabalho, que eles possam conhecer e saber que há alguém que se preocupa com eles, que existe uma porta, que existe uma oportunidade, uma chance de eles terem um futuro.

Eu quero agradecer aos nossos Vereadores e dizer que fico feliz de poder receber o senhor aqui na nossa Casa. Aproveito a oportunidade para convidar todos os que estão nos assistindo – juventude, jovens, e eles convidarem seus amigos – para domingo, às 15h, estarem conosco no Centro Vida, onde vai estar sendo realizado também um evento da Força Jovem, um evento que vai agregar muitos jovens através da música, através de vários grupos que vão estar se apresentando, tenho certeza de que será fundamental, importante para os jovens da Zona Norte e de toda a Capital, de toda a nossa cidade de Porto Alegre. Vida longa à nossa Força Jovem! FJU: parabéns para vocês! Está, também, de parabéns, o Pastor Leandro. Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Ver. Mauro Pinheiro; Pastor Leandro Oliveira, Coordenador Estadual da Força Jovem da Igreja Universal, parabéns pelo trabalho; Vereadores Alvoni e José Freitas, e esteve aqui conosco o Dep. Peres, também incentivador desta área, um grande amigo. Quero aproveitar, quem sabe não tenho até necessidade de falar por cinco minutos, mas vou tentar discorrer sobre aquilo que considero positivo neste trabalho de vocês. Nós vivemos numa sociedade em que os jovens estão sendo levados para o caminho das drogas, e, depois, como disseram aqui, na maioria das vezes, não tem volta. Não tem volta para a família, não tem volta para a vida e automaticamente perdem oportunidades neste momento importante das suas vidas. Eu considero que, embora eu não tenha muito tempo em igreja, às vezes eu vou, às vezes não tenho tempo, mas eu considero que qualquer igreja tem um papel

importante nessa pacificação do nosso País, principalmente nesta questão das drogas na nossa juventude. A juventude precisa participar mais das coisas boas do País. Às vezes, a juventude é levada para um caminho diferente daquilo que foi traçado pela sua família, pelos seus estudos e perde-se a oportunidade de aproveitar a juventude, o lado bom da vida para as coisas boas da vida. Então eu acredito que sempre que a igreja faz esses grupos, Pastor Leandro, é porque quer realmente mostrar o caminho de um futuro brilhante, seja no estudo, na carreira, na fé, na esperança de ter um País melhor. É assim que nós pensamos. O País só vai para frente e só mudará esta questão que hoje nós estamos atravessando, da corrupção, da impunidade, do malfeito, através de uma juventude que olha para o futuro, a qual nós podemos guiar para um futuro melhor no nosso País. E tenho certeza de que vocês estão fazendo isso. Muitas vezes se tenta dar uma lavagem cerebral, isso tem acontecido em alguns partidos ou em quase todos, no Brasil. Deixam as pessoas sem visão, como se tivessem uma viseira, só enxergando aquele partido como se fosse uma seita. Nós não queremos seita, nós queremos religião que venha beneficiar o cidadão e encaminhá-lo para o bom caminho. Nesse aspecto nós devemos elogiar as igrejas. Eu conheço o Dep. Carlos Gomes, conheço o Alvoni, o José Freitas e todos vocês estão no caminho certo, no caminho do bem. Isso é muito importante, Ver. Mauro Pinheiro: as religiões pregarem o caminho do bem, o caminho do futuro dessa juventude, que tem muito a aprender e muito a dar para todos nós.

Então, eu os parabenizo por esse belo trabalho, prática de esportes, música, como eu vi aqui, sensacional, uma ramificação que traz esperança a este País. Porque só uma juventude com outros conceitos, não esses que estão aí, pode, futuramente, mudar este País, seja na política, seja na sociedade, seja na Igreja. Quer dizer: o nosso País depende de vocês, e vocês têm que ter bons caminhos e eu tenho certeza de que através da religião, seja ela qual for, meus Vereadores, desde que seja para um caminho consciente de elevar o País, fortalecer a família, que hoje está desagregada. E a Igreja começa a criar uma potencialidade de agregar novamente a família, porque religião sem família e família sem religião dificilmente vai dar certo. Acredito que a família precisa se reconstituir para evoluir e pensar também no futuro dos seus filhos e da nossa Nação. Parabéns a todos vocês. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Apregoo o Memorando nº 005/18, de autoria do Ver. Ricardo Gomes, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no evento em comemoração aos 60 anos da Asociación Nacional de Fomento Económico – ANFE, representando a Relial – Red Liberal de América Latina, em San José, na Costa Rica, nos dias 02 e 03 de maio de 2018. Tal participação ocorrerá sem qualquer tipo de ônus para a Câmara Municipal. O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Caríssimo Presidente Mauro, caríssimo Leandro, jovens presentes aqui, senhoras e senhores, é tremendamente gratificante, Freitas e Alvoni, falar de juventude. Há alguns dias eu estava preparando uma intervenção e tivemos outro problema nas comunicações, hoje nós temos essa oportunidade de, mais livremente, falar sobre o tema da juventude.

“Todos os dias, quando acordo, não tenho mais o tempo que passou, mas tenho muito tempo. Temos todo tempo do mundo, que diz mais uma vez que já estamos distantes de tudo. Somos tão jovens!”, Renato Russo, que aos 36 anos faleceu, do Legião Urbana. Muitas vezes se perdem pessoas na tenra idade, mas, como ele mesmo diz, nós temos todo o tempo do mundo porque aquele que fez será lembrado. As pessoas que fazem, escrevem, cantam, articulam entidades sociais, fazem o trabalho social, tiram as pessoas de suas angústias, como foi a fala da menina que nós vimos no vídeo. São importantes, mantêm vida, trazem alegrias, mas quantos nós perdemos por aí. Dias atrás, Comandante Nádia, soube de duas mortes daquelas violentíssimas numa vila da Cidade. Perguntei, o que houve? Dois jovens, muito jovens, que conheci numa entidade assistencial, mas que, dias antes, disseram para a coordenadora “tia, nós embolamos por aí, nós vamos vazar”. Não tiveram tempo, para que não vazassem, foram assassinados por uma outra gangue. No final de semana, tivemos tiroteio na Bom Jesus, eu relatei aqui. Fizemos uma homenagem a uma mãe de 36 anos assassinada com um neto no colo. Nós temos de enfrentar o crime, a violência, a drogadização, nós temos de fazer isso, mas temos de estar abertos a tudo e a todos. É no mundo conturbado que nós vamos encontrar pessoas que têm necessidades. Vários projetos são importantes, eu, de certa feita, aqui, fiz um regate da Fundação Projeto Pescar. Os mais antigos aqui conhecem bem, foi criado por um empresário. É dinheiro de empresário aplicado para gente de

periferia, sem dinheiro público. Hoje vejo instituições fazendo *crowdfunding*, fazem um ajuntamento de grana, às vezes pela Internet, para poder comprar instrumento musical, para fazer uma biblioteca. Nesta semana, fui visitar, no morro Santa Teresa, uma organização social que tive o prazer de ajudar, quando vi os computadores e aquele estúdio que fizeram com aquele pequeno aparelho de som, aqueles equipamentos que a gente conseguiu, fiquei por demais feliz, porque sei que aqueles que vão lá tocar – tem lá os violões que ganharam, estavam fazendo umas brincadeiras –, essas crianças, esses jovens vão ter muitas alegrias, mais alegria de viver. A gente perde, como relatei há pouco, Leandro, aqueles dois meninos que vazaram da entidade, mas a vida deles também foi esvaçada exatamente porque vazaram. Por isso fiz questão de citar aqui Renato Russo, que nas suas letras deixou algumas mensagens tremendamente encantadoras. Alguns vão dizer “Ah, mas ele foi um drogadito!” Quantos não foram? Ele foi varrido pela Aids, inclusive, para quem não sabe. E vou concluir com um dos maiores poetas brasileiros, Álvares de Azevedo, que com 20 anos morreu de tuberculose, e ele deixou, talvez, as frases mais encantadoras sobre amor escritas por um poeta brasileiro. Que viva o amor, que viva a tolerância, que viva a juventude, e que ninguém “vaze” para não terem suas vidas esvaçadas. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Elizandro Sabino está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro, no exercício dos trabalhos, Coordenador Estadual da Força Jovem, da Igreja Universal, Pastor Leandro Oliveira, eu quero aqui neste momento fazer uma referência reconhecendo o trabalho da Igreja Universal do Reino de Deus, e ao mesmo tempo também fazer a referência aos meus nobres colegas, Vereador-Pastor Alvoni Medina e meu querido Ver. José Freitas, que juntos fomos conselheiros tutelares por sete anos na cidade de Porto Alegre, Nunca esqueço quando tirávamos plantões juntos, e juntos também atuamos como corregedor da Corregedoria dos Conselhos Tutelares; eu e você, representando os 40 conselheiros tutelares. Naquela ocasião, juntos, sentávamos para elaborar alguns pareceres e trabalharmos nesse sentido. Estou vendo aqui a juventude,

estou vendo jovens e adolescentes, e Pastor Leandro, quando olho para o senhor aqui, juntamente conosco neste dia tão especial, quando é realizada a apresentação dos trabalhos da Força Jovem da Igreja Universal, não posso esquecer de um período muito importante na história da minha vida, quando meu pai exercia uma função igual à sua, aqui, em Porto Alegre, chamavam e ainda chamam Superintendente da UMADPA, que é a União da Mocidade das Igrejas da Assembleia de Deus de Porto Alegre e temos agora a do Estado do Rio Grande do Sul. Meu pai foi Superintendente, pasmem, por 25 anos, da nossa liderança jovem da Assembleia de Deus de Porto Alegre. De sorte que, quando vejo aqui a manifestação do Ver. Adeli Sell, quando vejo a manifestação do Ver. Cassiá Carpes, um homem que tem uma inserção na área do esporte e sabe a importância de a juventude estar envolvida. Eu falava com o Ver, João Bosco, agora há reconhecendo esse envolvimento especial da juventude como esporte e também com a atividade religiosa. É a forma que nós temos de resgatar um jovem das mãos da criminalidade, do aliciamento dos traficantes, e muitas vezes passando por condições de miséria e de desprezo. Mas, eu ocupo esta tribuna, especialmente, para enaltecer a figura dos meus nobres colegas, Ver. José Freitas e Ver. Alvoní Medina, eu preciso aqui, Pastor Leandro, muito mais do que saltar o trabalho que vocês têm realizado, junto à força jovem, aqui reconhecer e enaltece o trabalho dos meus dois colegas que representam esta Instituição reconhecida, não só em Porto Alegre, ou no Estado do Rio Grande do Sul, mas no Brasil e no Mundo. E hoje, esses dois colegas Vereadores têm sido verdadeiros homens reconhecidos pelo trabalho notório e, sobretudo pela idoneidade e pelo trabalho de reconhecimento de fé, que tem desenvolvido aqui. Quando eu, muitas vezes, na plateia como vocês estão aqui, jovens. Eu estive aqui por muitas vezes, porque meu pai foi Vereadores desta Casa, nunca imaginei que um dia eu seria Vereador desta Casa. Então, sonhar cabe a todos nós. Um dia perguntaram para alguém: “Qual o caminho que você quer seguir?” Vocês conhecem esta história. Alice no país das maravilhas. Qual é o caminho que você quer seguir, pergunta o Gato, e Alice responde: “eu não sei”. Bem, se você não sabe, qualquer caminho serve. Então, é preciso ter algo, é preciso ter foco; é preciso ter objetivo. E com a fé, crendo em Deus e perseverando naquilo que é a orientação e um princípio de submissão e autoridade, a liderança constituída por Deus, que são os Moisés de Deus, que estão conduzindo a fé de vocês. Vocês terão família,

terão emprego e, sobretudo, terão os sonhos de vocês conquistados. Parabéns à Força Jovem, parabéns a todos, que Deus os abençoe. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PMDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero aqui falar em meu nome e em nome da Ver.^a Lourdes, da bancada do PMDB. Como mães, também temos a preocupação com os filhos, não só com os nossos filhos, mas com os que andam nas ruas de Porto Alegre, jovens, mulheres e homens, que procuram, cada vez mais, se aprimorar e que a gente sabe a necessidade de ter uma família para bem conduzi-los, a necessidade de ter uma mão amiga para guiá-los no caminho do bem, e vemos aqui que a Força Jovem da Igreja Universal faz este papel: de pai, de mãe, de conselheiro, de dindo, de dinda, de familiar, aquele que pode ter faltado em algum momento ou até mesmo de complemento à família, já que a gente sabe, pela jovialidade, pela rebeldia, que muitas vezes os jovens não escutam pais nem mães, mas alguém de fora, e que bom que a Igreja Universal faz esse trabalho. Sabemos dos perigos que rondam as escolas, dos perigos que rondam as nossas ruas, bares, restaurantes, onde a juventude está. Como policial militar, com 28 anos de trabalho, a gente sabe da importância de ter alguém na condução desses jovens. Vemos a cada dia, e hoje ainda mais, ao abrirmos jornais, ao escutarmos rádios, os nossos jovens perdidos, muitos nas drogas, muitos usuários, muitos traficantes e muitos mortos. Nós não podemos perder esses que serão o futuro da nossa Nação, serão os nossos futuros vereadores, deputados, professores, engenheiros, promotores, defensores, e é isso que nós queremos. Quero parabenizar os colegas Vereadores José Freitas e Alvoní Medina por nos darem a possibilidade de pararmos, refletirmos e dizermos: que bom que temos a Igreja universal, neste momento, fazendo este trabalho diferenciado, que é tão importante para nós construirmos realmente uma sociedade mais igual, mais justa, mais humana; e para que nós possamos fazer com que a juventude se fortaleça em bens, bens morais, éticos, tão falhos e tão necessários para uma sociedade que hoje está carente de líderes.

Vejo em ti, Pastor Leandro, e nos meus dois colegas também pastores lideranças que mostram o caminho do bem. É isto o que nós precisamos: cada vez mais, pessoas envolvidas com o bem e que conduzam jovens para esse caminho que tanto nós precisamos para fazer com que o Rio Grande do Sul se torne, efetivamente, um lugar onde haja paz e segurança. Ocupar os jovens é importante, mostrar o modelo é importante. Como já dizia a minha avó, se a palavra convence, o exemplo arrasta. É isto o que eu vejo vocês fazendo: mostrando, através do exemplo, do trabalho e da ação aonde esses jovens têm que ir.

Continuem nesse trabalho, dando oportunidade, sendo a mão que guia com carinho, com acolhimento, porque, com certeza, menos trabalho acontecerá na Brigada Militar e na Polícia Civil. Nós teremos, sim, uma cultura de paz iniciada na igreja e levada a todos os locais aqui de Porto Alegre e do nosso Rio Grande do Sul. Continuem com esse trabalho! Continuem os dois Vereadores levando essa força que é necessária de paz, de segurança, sem ideologia, sem bandeiras, pensando exatamente nos jovens, que são o nosso futuro. Muito obrigada. Vida longa à Igreja Universal com a Força Jovem.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Boa tarde a todos vocês que nos assistem; boa tarde, colegas; boa tarde, público presente. Eu, geralmente, não falo em comparecimentos, eu ouço e acabo aprendendo muito. Hoje, eu fiz questão de vir a esta tribuna para manifestar o meu agradecimento por todo esse trabalho que a Igreja Universal vem realizando. Aliás, peço desculpas por não estar presente desde o início para poder assistir a apresentação, mas faço questão de vir agradecer porque acho que o papel que a Igreja Universal tem feito através de sua Força Jovem, através dos seus membros ativos, assim como outras Igrejas, judaica, católica, enfim, esse papel das instituições religiosas, no Brasil, é fundamental e mostra que a sociedade civil organizada, seja através de religiões, seja através de grupos como esse da Força Jovem, pode dar a sua contribuição de forma ativa e não passiva para a sociedade brasileira. Eu acho que é uma importância gigantesca, é um baita de um exemplo para a nossa sociedade

brasileira de que a gente não precisa ficar esperando que algum governante, que o Estado vá lá e faça por nós, mas sim que a gente comece a dar o exemplo de olhar para os nossos, de olhar para as nossas comunidades e fazermos aquilo que a gente acha que deve ser feito. Essas atitudes precisam ser devidamente celebradas, parabenizadas e incentivadas. Faço questão de parabenizar os Vereadores pela proposição desse período de Comunicações. Não à toa são poucas as vezes que falo, então, nessa faço questão de falar para demonstrar o devido reconhecimento a esse trabalho e incentivar que seja continuado e cada mais ampliado. É todo meritório, e quanto mais a gente tiver iniciativas como essa, acho que a sociedade brasileira como um todo ganha, sai vitoriosa e volta a ter mais cidadania, que é o que mais interessa a todos nós. Muito obrigado, obrigado pela presença e pelo exemplo.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Convido os Vereadores Alvoní Medina e José Freitas a fazerem a entrega da placa ao Pastor Leandro Oliveira.

(Procede-se à entrega da placa.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PMDB): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h02min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PMDB): (15h03min) Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; Pares desta Casa, público que nos assiste, jovens da Igreja Universal, é um prazer ver a juventude dentro desta Casa, o trabalho que a Igreja Universal faz com os jovens, não somente desta Cidade, mas deste Estado, deste País, uma luta grande contra as drogas, contra a criminalidade, que todas as igrejas deste País travam, assim como também as pessoas que atuam na área do esporte e da cultura. Quero falar que, na parte da manhã, a

Câmara de Vereadores, seu conjunto de Líderes e os Pares desta Casa receberam o Prefeito Nelson Marchezan. O Prefeito veio com um grupo de empresários do setor do comércio, hotelaria, construção civil para entregar um conjunto de projetos aqui na Câmara de Vereadores, sendo vários deles já batidos no decorrer do ano passado, como o aumento do IPTU, a retirada de direitos de servidores, uma cartilha, um choro já conhecidos e batidos, que não levam a lugar nenhum. Na eleição, o Prefeito Marchezan, o qual eu apoiei – e volto aqui a pedir desculpas à população de Porto Alegre, pois o levei às ruas, esquinas, bairros, quadras, casas e entidades, e, assim como essas pessoas, para as quais eu pedi voto para ele, eu também fui enganado, mas acabei induzindo essas pessoas a serem enganadas –, tinha um projeto para a cidade de Porto Alegre, e, em nenhum momento, ele falou em aumentar impostos – pelo contrário, condenava a gestão passada por propor e aumentar impostos –, em tirar direito de servidor público, em tirar aposentadoria do servidor público; o Prefeito falava em enfrentar os grandes salários, as áreas vazias da cidade de Porto Alegre, mas não em onerar a população de Porto Alegre. E, hoje, o Prefeito volta a esta Casa com o mesmo chororô de sempre, não apresentou, não disponibilizou um aplicativo à população de Porto Alegre para ver se realmente o seu IPTU deve aumentar ou não. A Prefeitura de Porto Alegre tem 500 mil aplicativos, então que os disponibilize para a população. A maior propaganda da Prefeitura são os seus aplicativos, mas ela não os disponibiliza, através ou da Secretaria da Fazenda, ou de outra Secretaria, para ver se, de fato, o IPTU deve aumentar ou não. Nós queremos ver! O Prefeito, a Secretaria da Fazenda tem que disponibilizar para a população um aplicativo para que ela possa, realmente, de fato, calcular o seu IPTU e ver se ele deve aumentar ou não, para, aí, sim, os Vereadores desta Casa terem a tranquilidade de apresentar um projeto para a população. Nós temos que aumentar o IPTU para essa monteira de terreno ocioso que fica aí parado para a especulação imobiliária e não culpar o funcionalismo público pela desgraça da cidade de Porto Alegre. Eu acho que esta Casa não vai aceitar isso. Toda a doença merece um tratamento e um remédio. Só se a dosagem desse remédio for errada, ele mata, porque todo remédio é feito de um veneno e pode trazer outra doença. Então, acho que o Prefeito está trazendo o remédio e a dosagem errados para a Cidade que está doente. Acho que o médico que está trazendo é o médico errado, porque tem comprovado, já por um período nesta Casa, que não gosta de pobre e não está legislando para a população mais carente desta

Cidade. E demonstra isso quando quer tirar o direito do servidor público, tirar o direito do professor, tirar o direito dos profissionais que atendem na área da saúde, tirar o direito da Guarda Municipal – todos esses que atendem a população mais carente da cidade de Porto Alegre. Quando aumenta o IPTU não é somente o aumento do imposto da terra, mas também o aumento do imposto do imóvel. Eu recebi dados, tenho disponíveis e chamo para qualquer debate, que comprovam que vai aumentar, e muito, o imposto nesta Cidade. Vai aumentar na Lomba do Pinheiro, no Parque dos Maias, no Rubem Berta, no Leopoldina, na Agronomia, na Cefer, no Campo da Tuca, na São José, na Restinga, e até hoje a Prefeitura não me provou que os funcionários que me deram esses dados estão errados. Então, acho que o Governo tem que disponibilizar, abrir, de fato, essa questão do IPTU. O Governo tem que se reunir com os municipais e fazer um plano de cargos e salários, um plano de carreira, e preparar um projeto para o futuro, para a aposentadoria, e não querer tirar direitos de trabalhadores aposentados, não querer tirar direitos de trabalhadores na ativa. Agora, quanto a tirar direitos de trabalhadores, tenho certeza de que esta Casa não vai permitir. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Muito obrigado, Presidente. Eu gostaria de, como preâmbulo, Ver.^a Sofia Cavedon, falar desse crachá, rapidamente, que não é regimental e que não pode restringir a entrada neste plenário de servidores efetivos da Casa, principalmente os assessores de plenário, se não, não tem por que ter assessor de plenário! Se o assessor de plenário não pode entrar no plenário, não tem por que ter! A Mesa e a Presidência não podem se contrapor ao Regimento da Casa e criar um novo mecanismo de controle que não é aquele que está no Regimento, que é o crachá normal. Então peço, Ver. Mauro Pinheiro, o senhor que representa a Mesa na Presidência dos trabalhos, que leve isso para a Mesa, porque isso não está correto.

Hoje eu vou me ater a uma das preocupações que tenho tido nessas últimas semanas, que é a questão do Hospital da Restinga.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): O Secretário esteve aqui, nos disse que vai ampliar o atendimento no hospital, ampliar em traumato-ortopedia, ampliar com mais leitos de internações, com leitos de UTI e com algumas especialidades. Ao me deparar com o edital, as propostas não foram completamente apresentadas, mas o edital está na rua, eu observo esse contraste. Em 2014, o Município de Porto Alegre aportava, no Hospital da Restinga, R\$ 1,2 milhão por mês; a União aportava R\$ 2,3 milhões por mês; o Estado, R\$ 1,1 milhão por mês; e o Município, R\$ 1,2 milhão por mês. A proposta que está no edital que está na rua fala que a União aportará R\$ 2,3 milhões, o Estado aportará R\$ 1,1 milhão por mês e o Município diminui de R\$ 1,2 milhão por mês para R\$ 300 mil por mês; com ampliação de 62 leitos para 104 leitos, com mais 10 leitos de UTI, 110 leitos. Então, com R\$ 300 mil, uma diminuição de R\$ 900 mil por mês, o Município lança esse novo edital e vai, segundo o novo edital, prover mais serviços. Eu quero falar um pouco do que esta Câmara já acompanhou, desde o início, o processo de construção do Hospital da Restinga, desde a gestação desse hospital. Esse hospital foi concebido num conveniamento com o Hospital Moinhos de Vento, porque é para ser um hospital da Restinga, não só um hospital na Restinga, ele é para ser um hospital da Restinga. Ele é para ser um hospital que poderia e pode impulsionar o desenvolvimento de toda aquela região, que pode treinar técnicos de enfermagem, que pode treinar enfermeiras, que tem a capacidade de treinar cuidadores, que na sua obra pode conceber serventes, pedreiros, pessoas da construção civil que lá se qualificavam. A Restinga que tem tanta dificuldade com o seu Distrito Industrial, lá pela tantas um visionário, o Dr. Pedro Gus, pensou e iniciou esse embrião, acabou se consolidando a diversas mãos, diversos Vereadores de todas as matizes políticas. Nós estivemos lá diversas vezes, com vários colegas. Aqui é um exemplo: vários colegas! Todos participaram e entendem a importância do hospital, que não é somente um hospital na Restinga, mas é um hospital da Restinga. Um hospital que foi concebido com a possibilidade de atender as principais especialidades do Centro-Sul da Cidade. Um hospital que foi concebido, inclusive, com a possibilidade de ser um

hospital regional para englobar, em termos estaduais, parte do atendimento de Viamão. E por isso também recebe verbas estaduais e federais. Um hospital que está colocado na região de mais alta vulnerabilidade social da Cidade, com a mais alta taxa de natalidade de 2,4%, enquanto Porto Alegre tem uma taxa de natalidade de 1,2%. O Extremo-Sul tem uma taxa de natalidade de 2,4% e isso diminui a possibilidade social das pessoas, porque acabam ocorrendo essas gestações indesejadas e prematuras, por isso que a população da Restinga, em contato com os pensadores desse Hospital, lá no início, pensaram que lá deveria ter uma maternidade também, que lá deve ter um centro de especialidades, que precisa tratar tuberculose e a sífilis que é endêmica na Cidade, principalmente naquela região, e não se pode conceber que pacientes continuem se deslocando, do Extremo-Sul ao Centro da Cidade, num ônibus, tuberculosos bacilíferos, como tem ocorrido hoje. Então, é nesta concepção que nasceu o Hospital da Restinga, com a possibilidade de diminuir um pouco a vulnerabilidade e o abismo que existe de atendimento entre outros locais da Cidade, como, por exemplo, a Zona Norte, que tem o grande Hospital Conceição, que tem o Cristo; o Centro, que tem o Hospital de Clínicas, que tem o HPS, foi nesse momento que foi concebido o Hospital da Restinga. O Hospital da Restinga também foi concebido para dar vazão a um centro industrial que ninguém sabia a que deveria servir – hoje se sabe! O centro industrial tem expertise em capacitar pessoas, lá está a Escola Técnica Federal da Restinga. E o Hospital serviu também para isso, para criar e qualificar a mão de obra daquela região. Aquele é o local sensível e exato para que possam se instalar ali as indústrias vinculadas à saúde. Neste contexto surge a necessidade, a ideia, por vários parlamentares, lembro de parlamentares a que tenho oposição direta como o Ver. Comassetto; outros, como o Ver. Pujol, que é meu colega de partido, sempre incentivador dessas medidas, e diversos outros, o Janta, o Cleiton, o Bosco, o Mendes - que tem uma relação maior com o Hospital Conceição, mas que sempre foi entusiasta -, o Cassiá, o Oliboni, o Adeli, a Sofia, a Nádia - que chega agora, mas que entende esse problema -, principalmente, o meu mestre, Ver. Dr. Goulart. Nesse contexto entrou a questão do Hospital da Restinga, como uma forma de resgate daquela população tão vulnerabilizada, principalmente na questão saúde, com a condição e com a tentativa – e observo o Paulinho Motorista -, naquela tentativa que está ali na foto, de igualar ou minimizar um pouco o sofrimento daquela população, que acaba tendo AVC, infarto. Nesse contexto surge o Hospital da Restinga.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre colega, Ver. Dr. Thiago, V. Exa. que também milita na área da saúde há muito tempo, e não é por acaso que é médico, sabe da nossa luta em todos os nossos mandatos na defesa da saúde pública e dos trabalhadores. Nesse caso do Hospital da Restinga, numa parceria tripartite: Governo Federal, Estadual e Municipal, e com uma dívida que o Moinhos tinha de R\$ 30 milhões em função da sua filantropia, foi possível construir esse importante instrumento nessa região, mas que, infelizmente, o Poder Público, até então, não fez o dever de casa, concordo com V. Exa. Na medida em que temos lá uma estrutura enorme, com bloco cirúrgico, com possibilidade de UTI, com cento e poucos leitos, e que, até então, tem um pronto atendimento e, agora, recentemente, a inauguração de uma clínica de saúde, esvaziando as unidades de saúde, trazendo para ali, nesse local do hospital. O que está faltando é exatamente isso: o Hospital da Restinga. Não existe o Hospital da Restinga; esse descaso, a falta de contratualização dos serviços por parte do gestor, está muito longe do ideal, porque as pessoas, hoje, ao serem atendidas em uma emergência, ou em um pronto atendimento, ou em uma clínica, precisando de uma baixa hospitalar ou de um atendimento de média ou grande complexidade, têm que ficar aguardando na fila. Por isso a importância da sua manifestação no dia de hoje com relação ao Hospital da Restinga, que precisa, sim, apressar o passo e constituir de fato um hospital naquela região. Parabéns pela sua manifestação!

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Obrigado, Ver. Oliboni. Então, eu quis demonstrar aqui a relação umbilical que a região toda do Extremo-Sul da Cidade: Restinga, Belém Novo, Ponta Grossa, Lami, Lageado, Chapéu do Sol - de toda aquela região, porque se fosse separada de Porto Alegre, seria um segundo município do Interior - tem com o seu hospital, um hospital que faz parte da comunidade. De outra forma, eu não poderia deixar de fazer esse pronunciamento como um alerta, mostrando e demonstrando a minha preocupação com esses números que vou apresentar agora, porque Porto Alegre, nas últimas duas décadas, se notabilizou com fechamento de instituições hospitalares. Começo lá com o Lazzarotto; desço e falo do Maia Filho; tenho que falar também do Hospital Independência, que fechou e depois foi reaberto; do Hospital Petrópolis, que

fechou; recentemente temos a questão do Hospital Parque Belém, com 400 leitos, com possibilidade de fazer cirurgias de alta complexidade, tratamento endovascular, com possibilidade de fazer a profilaxia do AVC, do infarto; mais recentemente a questão do Hospital Beneficência Portuguesa, que prestava serviço para o SUS, que tinha leito SUS, que tinha leito UTIs SUS, mas que infelizmente está fechado; mais recentemente ainda a desconstrução do Hospital Porto Alegre. Então, é um rol de fechamento de leitos hospitalares que a Cidade não suporta. Entendo a iniciativa da Secretaria de fazer uma parceria com o Hospital Espírita, com abertura de 60 leitos, mas, se formos contabilizar todos esses fechamentos, teremos quase mil leitos, e é o que faz falta à saúde da Cidade.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Dr. Thiago prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): A nossa grande preocupação tem sido a questão aqui desta concorrência, desta licitação, e eu acho que nós temos que acompanhar *pari passu*. Tenho certeza de que a Secretaria não vai se furtar de ser extremamente transparente com relação a isso, porque nós estamos aqui, ao fim e ao cabo, para ajudar.

Aqui vemos as obras em dois momentos. Aqui o Hospital já em atividade. Nesta imagem está o contrato, que fala especificamente das despesas do Hospital. Vejam: R\$ 2,3 milhões para a União, R\$ 1,1 milhão para o Estado e R\$ 300 mil para o Município. O Município colocava R\$ 1,2 milhão no Hospital da Restinga. Nós estamos diminuindo em R\$ 900 mil por mês. Por favor, o próximo. Houve deflação no setor saúde ou alguma modificação que pudesse responder sobre isso? Próximo. Esta é a inflação do período. A gente sabe que a inflação saúde normalmente é de 15% a 20% maior do que a inflação medida pelo IPCA. A inflação do IPCA, no período, é de 25,58%. A inflação saúde, no período, chega a 40%. E nós não estamos recuperando nem a inflação, nós estamos diminuindo em R\$ 900 mil e solicitando mais serviços; próximo - R\$ 300 mil não mantém nem a emergência aberta - e o final é esse, é a retirada de R\$ 10.800 milhões por ano da saúde da Restinga. É isso que está neste chamamento público, nesta disposição que foi colocada pelo Município. Por tudo isso, com a anuência e com a solicitação também do Ver. Adeli Sell, do Ver. Cláudio Janta e de outros membros da CCJ, estamos solicitando, no dia 08, do Município e do Moinhos, para apresentação dos contratos com relação a

este período. Precisamos ficar atentos e rogamos que a Secretaria Municipal de Saúde possa ter o devido cuidado necessário. O que a gente tem observado pelo interior afora são aventureiros entrando em alguns serviços e prejudicando o atendimento das pessoas, depois se ausentando e deixando a situação sem atendimento, deixando até o Município sem atendimento. Então nós precisamos estar muito atentos a esse processo. Não quero que depois digam que não foram alertados para isso. A tomada de preços foi feita dentro da legalidade, sabemos o que está sendo feito, mas sabemos que está feito e pode não redundar no atendimento necessário àquela população. E não se pode, de uma população tão vulnerável, uma população que tem tanta dificuldade de saúde, retirar, por ano, R\$ 10.800 milhões. Isso certamente vai fazer falta no atendimento daquelas pessoas do Extremo-Sul e da Restinga. Então, já convido a todos para essa reunião, pois acho que precisamos realmente observar essa questão com muita atenção porque ela pode redundar em mau atendimento, pode redundar em dificuldade de atendimento e, inclusive, pode redundar na morte de pessoas por desassistência à saúde, Dr. Mauro.

Muito obrigado e conto com a parceria, com a participação, com a atenção, com a expertise de todos os meus colegas nesse tema que é tão nevrálgico, nesse tema que é tão sensível, nesse tema que precisa ser tão cuidado pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, a imprensa está anunciando, de uma forma atabalhoada, a visita que o Sr. Prefeito Municipal fez a esta Casa hoje pela manhã. Há indicativos de que o Prefeito veio à Câmara com um séquito de apoiadores. Sim, havia vários representantes de entidades, inclusive de algumas entidades bastante representativas. Mas eu me lembro também de uma reunião que o Prefeito fez, certa feita, no ano passado, no Paço Municipal, inclusive foi num domingo de manhã. Qual a entidade representativa, a convite do Prefeito, não fará um esforço, do seu presidente ou de alguém da diretoria, para acompanhar o Sr. Prefeito Municipal? As leituras são equivocadas. Quem é que disse que essas várias

entidades que acompanharam o Prefeito Municipal, Ver. Dr. Thiago, são apoiadores de 13 projetos que foram anunciados por um dos órgãos de imprensa hoje? Quem é que disse? Eu vi nas fotografias, porque, também não posso estar aqui, na Câmara, a todo o momento em que o Prefeito acha que pode vir e todos têm de estar aqui. Vereador não fica só dentro do plenário, Vereador não fica só no seu gabinete, o Vereador tem de estar presente na Cidade. Falo aqui em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, do nosso Líder Oliboni, da Ver.^a Sofia e do Ver. Sgarbossa. Nós queremos dizer que vamos estudar, com carinho e com dedicação, todos os projetos, mas calma. Foi alardeado, também, pela mídia, e é estranho que o pessoal não venha a perguntar o que diz o Regimento da Câmara. Não existe, como na Assembléia, de o Governador chegar com um pacote e dizer: “estou pedindo urgência”. Aqui nos temos, no nosso Regimento, um artigo que é o pedido de urgência urgentíssima. Quem pede? O líder do Governo, no caso de interesse do Governo, ou qualquer Vereador. Mesmo que se peça pedido de urgência, não significa que os Vereadores vão aceitar. Afinal de contas, o Prefeito tem de aprender que, na nação brasileira, nós temos uma repartição de poderes: legislativo, executivo e judiciário. Não tem mais poder moderador, não tem autocracia. A visão de um estado teocrático já foi sepultada com a Revolução Francesa. Nós temos repartição de poderes, é tripartite, é a visão de Montesquieu que vinga na nossa Constituição Federal, não outra. Então, não adianta vir com um séquito de pessoas, como se isso fosse significar pressão sobre nós. Ledo engano! É aquela velha história, o tiro saiu pela culatra. É muito deselegante vir com pessoas aqui para tentar mostrar força. Eu, olhando quem estava aqui, conheço a posição de várias entidades e de vários dirigentes dessas entidades.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): Exatamente isso, na Assembleia é uma coisa, aqui é outra. Aqui, é o seguinte: quem vai decidir o regime de urgência serão os 36 vereadores. E tem mais, tem a Comissão de Constituição e Justiça, por lá começa absolutamente tudo, que é composta por sete Vereadores. O Governo tem que olhar qual é a composição da CCJ. Acha que vai, no grito, conseguir nos dobrar na CCJ. Nós temos um presidente, que acabou de falar aqui, Dr. Thiago, zeloso; um vice-presidente, Pablo Mendes Ribeiro, que foi presidente na gestão passada; o vice da gestão passada, Ver.

Janta; Adeli, Ricardo Gomes, Maroni, Bins Ely. Nós vamos estar atentos! Nós não somos tranca-rua, mas também, se precisar botar um sinal de “Pare”, vamos botar um sinal de “Pare”. Se é preciso colocar um sinal de “devagar”, vamos colocar um sinal de “devagar”. A velocidade máxima em Porto Alegre é 60 km, mas também podemos colocar a velocidade de 20 km. Decidiremos, Ver. Mauro Pinheiro. Aqui tem Câmara Municipal, aqui tem independência, aqui tem 36 Vereadores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Boa tarde Ver. Mauro Pinheiro na condução dos trabalhos, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos acompanha nas galerias e pela TVCâmara, eu conversei fora da tribuna com o Ver. Dr. Thiago, e, primeiro, queria parabenizar o Ver. Dr. Thiago por trazer este tema tão importante que estamos vivendo em nossa Cidade, que é o processo de chamamento da nova contratualização do Hospital da Restinga. Logicamente vou colocar aqui algumas informações que me foram passadas pela enfermeira Tatiana Breyer, Coordenadora Adjunta da Atenção Hospitalar, que se encontra aqui conosco, e também pelo engenheiro Gustavo Lengler, que é do Núcleo de Relação com o Prestador. Não tenho aqui nenhuma ambição, Ver. João Bosco Vaz, de esclarecer toda essa temática, porque ela é complexa, Ver. Oliboni, envolve muitas informações, siglas que mesmo sendo presidente da COSMAM não tinha escutado ainda. Ver. Dr. Goulart, o Ver. Dr. Thiago me disse que pretende fazer uma reunião sobre o tema na CCJ. Eu gostaria, Ver. Mauro, que encaminhássemos, pela Mesa, um pedido de comparecimento do Secretário, o que não inibe ou atrapalha a outra iniciativa que é a de se fazer lá na CCJ, e eu até diria, Ver. Oliboni, que se nós tivermos condição de pauta na COSMAM faríamos até uma reunião conjunta, pois é um momento em que permite ao operador falar. Mas o tema é tão relevante que eu acho que cabe, sim, o comparecimento do Secretário acompanhado dos técnicos da Secretaria Municipal de Saúde para abordar. Mas algumas questões, Dr. Thiago, sem a menor pretensão de lhe contrapor, ou de fazer qualquer contraponto ao que V. Exa. colocou, que me foram passadas, para a gente iniciar o debate sobre o tema.

Na verdade, na contratualização, os R\$ 2.300 milhões; R\$ 1.100 milhão do Estado, nem o R\$ 1.300 milhão, que corresponde aos valores que o Município deveria colocar, nunca foram colocados pelo Município, sempre foram com recursos da filantropia através do Proadi-SUS, que é um programa do Governo Federal, através do Ministério da Saúde, que na verdade teve uma auditoria do Tribunal de Contas da União, e todos os hospitais de excelência do País não poderão mais utilizar os seus recursos de filantropia via Proadi-SUS. Por quê? Porque o tíquete médio de leito hospitalar nesta auditoria deu uma grande discrepância de valores entre o tíquete médio dos hospitais filantrópicos e dos hospitais de excelência que gastavam sua filantropia através do Proadi-SUS. Então, não é só Porto Alegre que precisa dessa adequação. Todos os hospitais, o Einstein, o Sírio, o Alemão Oswaldo Cruz, o Samaritano, o Ino do Rio, todos vão ter que se adequar, Ver. Oliboni, porque grosso modo, em termos de números, na média complexidade, que é do que estamos falando, hoje, o custo de 62 leitos, o tíquete médio, do Hospital da Restinga, é de R\$ 79.903 mil por mês, o tíquete do leito deste Hospital da Restinga, que é custeado pelo Governo Federal, pelo Estado e pela filantropia no Proadi-SUS. O Santa Ana, que está contratualizando agora, para 208 leitos, o tíquete médio é R\$ 25.189 mil. O que o edital está buscando? Um tíquete médio entre R\$ 23 mil e R\$ 33 mil, ampliando a atenção, ampliando o atendimento, passando de 62 leitos para 111 leitos, ampliando a capacidade de atendimento de vários serviços existentes, Ver. Adeli, e incrementando outros serviços que hoje não existem, como os dez leitos de UTI, quatro blocos cirúrgicos, ambulatório de traumatologia, ambulatório de cirurgia geral, ambulatório de urologia. Eu até comentei com o pessoal da Secretaria de Saúde: nós temos convicção de que teremos interessados? Logicamente que se faz uma consulta, é uma área muito específica, está se tendo todo um cuidado para que não apareçam aventureiros, por isso o edital, Ver. João Bosco Vaz, prevê que 70% da concorrência seja baseada na excelência e 30% no preço. Portanto, não vai ser qualquer instituição que abriu agora as portas, Ver. Dr. Goulart, que poderá disputar esse chamamento. E há a preocupação de pontuar também aqueles que tiverem atendimento para as relações trabalhistas – se não for o Moinhos que vencer o novo chamamento, tem todo um corpo funcional que precisa ter um aproveitamento. Então, vai ter pontuação no edital, está no chamamento, para quem tiver esse cuidado, Ver. Elizandro Sabino, e também na parte do assistencialismo. É uma matéria bastante complexa, tem muitas siglas, muitos conceitos, para mim, boa parte

deles, inclusive, são conceitos novos, Ver. Dr. Thiago, por isso que, mais ainda, Ver. Mauro Pinheiro, existe a necessidade, então, de encaminharmos, via Mesa Diretora, pedindo o comparecimento do Secretário da Saúde, estudando um pouco mais, olhando o chamamento, para poder aprofundar essa questão.

Mais uma vez quero aqui parabenizar o Ver. Dr. Thiago por ter nos ajudado a cumprir o papel de estarmos vigilantes com este importante momento que estamos vivendo, que é a nova contratualização do Hospital da Restinga. Obrigado, um grande abraço a todos.
(Não revisado pelo orador.)

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, queria dialogar aqui, pois os colegas Vereadores Cassio e Dr. Thiago sugeriram duas pautas: uma na CCJ e um comparecimento – o Ver. Cassio propõe o comparecimento do Secretário. Eu creio que nós poderíamos, primeiro, ouvir o Hospital Moinhos de Vento, proposto aqui pelo Ver. Dr. Thiago, com também a presença do Governo Municipal, através do Secretário; depois, veríamos a necessidade ou não, Ver. Cassio, de ele vir a este plenário. Agora, o que eu acho mais importante é levarmos para a Comissão de Saúde. Podemos também convidar outros prestadores, porque nós sabemos que, quanto à questão dos prestadores, há uma queixa generalizada; eles ofertam serviços de média e grande complexidade, e o Poder Público não compra esses serviços. Na verdade, com esse edital que o Governo está trazendo para poder ocupar os espaços construídos no Hospital da Restinga, ele abre esse leque para qualquer prestador. Então, é importante sabermos esse conteúdo, até para não dizermos que um ou outro foi favorecido. O que nós, Vereadores, e a população queremos é ampliar o atendimento nesse sentido, com certeza. Então é importante essa pauta; por isso, a minha sugestão.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Eu não tenho a sugestão do comparecimento, porque são situações diferentes. A gente sabe que os outros Vereadores que não são das nossas comissões têm as suas comissões e, às vezes, não conseguem estar presentes. Então aqui no plenário existe a limitação de o prestador não poder vir, previsto no comparecimento, mas nós temos a oportunidade de o Secretário falar para todos os Vereadores.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Feito o registro. A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Sr. Presidente, prezados colegas, o Ver. Adeli já iniciou, e eu vou continuar tratando dos projetos que foram anunciados nesta manhã pelo Prefeito Marchezan, acompanhado de um conjunto de empresas, de entidades representativas de empresários de Porto Alegre. Em primeiro lugar, quero dizer que só o fato de o Prefeito vir a esta Câmara já assustou o funcionalismo de forma geral. Ontem, estavam em todas as redes sociais o pânico e o terror porque o Prefeito viria aqui com um pacote de maldades para aprovar em regime de urgência. Eu quero reafirmar para a categoria municipal o que já afirmamos na nossa liderança do PT: nós aqui somos uma pluralidade muito maior que o Prefeito e temos o dever de garantir a democratização das decisões sobre a Cidade.

Começo a analisar os enunciados do pacote vindo aqui para dizer o seguinte sobre esse tema da democratização: são três blocos de projetos; um, o tema é o ISS, financiamento da Cidade, são os inadimplentes e a planta do IPTU; o outro bloco é sobre o funcionalismo, a sua carreira e a folha; e o outro bloco é sobre previdência pública, previdência dos municipais. Ora, senhores, alterar, constituir o regime de previdência complementar, alterar regras de pensão, de aposentadoria e incentivos a não aposentadoria - que me parece até interessante -, sem discutir com o Conselho do Previmpa, sem chamar uma reunião mais aberta com os municipais? Nós chegamos a fazer, quando participava do sindicato, uma comissão, e discutimos em todas as secretarias. Por que o Prefeito não discute diretamente com os funcionários e com as suas representações, com as associações, mudanças tão graves, na vida dos funcionários, como essas? Essa é a primeira questão. Eu sei de um tema, sei que a previdência complementar não tem posição do Conselho Administrativo do Previmpa. Sei, porque o Presidente do Previmpa pediu que fosse realizado em regime de urgência, e o Conselho não concordou, por óbvio! Porque é algo para o resto da vida e para a vida de 30 mil famílias. Isso não é aceitável, isso não é democrático. O Prefeito, aliás, não sabe o que é democracia e não tem jeito de aprender. Segundo bloco, ele insiste na mesma tecla: revisão dos avanços automáticos da folha. Não existe avanço automático da folha, existe uma carreira, um plano de carreira, que mantém motivados, estimulados a estudar,

a ganhar experiência o conjunto dos funcionários municipais. Esse plano de carreira ameaçado como está há um ano já está empurrando muitos funcionários não só à aposentadoria precoce, mas à exoneração. Hoje, de manhã, ainda falava com um diretor de escola que informava que ia se exonerar mais um professor. Em todas as escolas tem algum professor que se exonerou ou está se exonerando. Nós estamos perdendo professores que dão aula em escolas privadas e davam aula na nossa rede também, que dão aula em universidades e davam aula na nossa rede também, e estão abandonando. Que dirá sem uma carreira que bonifica os avanços na qualificação e no tempo de serviço? Então, é um equívoco.

O Prefeito Marchezan devia presta atenção no Secretário do PSDB de São Paulo, Secretário de toda aquela rede, onde, há dez anos, já tem meritocracia, que é isso o que ele quer, porque falou conosco: “Eu preciso pagar diferente os que trabalham e os que não trabalham”. Ele quer acabar com os avanços da carreira e colocar meritocracia. Pois o Secretário Estadual de Educação do PSDB, do partido dele, numa página inteira disse: “Se eu pudesse mexer, eu mexeria nesse sistema, que não resultou em qualidade, o sistema de meritocracia”. As escolas pobres continuam pobres, com uma educação, infelizmente, ruim; e as de melhor condição, em comunidades melhores, estão melhores”. A meritocracia só tem sedimentado a diferença entre as comunidades e tem desestimulado os professores que precisam puxar mais ainda, porque a comunidade é empobrecida. Portanto, nós vamos combater frontalmente esses ataques, são cinco ataques à carreira dos municipais. Nós precisamos de municipais motivados. Nós votamos, esta semana, um projeto na saúde que vai motivar os servidores a trabalharem nas vacinas, a trabalharem em emergências, em finais de semana. Esse é o caminho que sempre deu certo em todas as prefeituras: contar com o funcionário público municipal motivado, numa gestão democrática, numa gestão que é eficaz, porque conta com a parceria dos servidores, porque eles são respeitados como colaboradores que são da sociedade.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PMDB): O Ver. Elizandro Sabino está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; colegas, Vereadores, senhores e senhoras, aqueles que nos assistem através da TVCâmara, funcionários da Casa; quero assinalar, Ver. Cassio, nosso Líder do PTB, que este é o primeiro Grande Expediente, nesta Sessão Legislativa, após a eleição de 2016. Estivemos, durante o período de um ano e quatro meses - foi um ano e três meses cheios e os seis primeiros dias de abril - à frente da Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade Urbana da cidade de Porto Alegre. Assumimos aqui, tomamos posse como Vereador no dia 1º de janeiro e, ato contínuo, atendendo a um convite do Prefeito, assumimos como Secretário de Infraestrutura e Mobilidade Urbana.

Então, em primeiro lugar, quero agradecer, neste período de Grande Expediente, a confiança do eleitorado da cidade de Porto Alegre, recebi 9.845 votos, algo extremamente significativo para quem exercita o mandato de forma efetiva e, submetido ao processo eleitoral, logra êxito, aumentando a votação.

Eu quero, aqui, apresentar, Ver. Mauro Pinheiro e demais colegas, uma prestação de contas que nós entregaremos, nos próximos dias e meses, a todas as pessoas que, de um modo geral, estamos conversando. Ela traz em 35 páginas algumas ações desempenhadas à frente da Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade Urbana, e eu quero apresentá-la aos demais colegas. Quando estávamos ao final do primeiro mandato, aqui nesta tribuna, eu apresentei a prestação de contas dos três anos e alguns meses do mandato, Ver. Mendes, que nós vínhamos desempenhando, agora, estou trazendo a prestação de contas de janeiro de 2017 a abril de 2018, que tem, aqui, nessas 35 páginas, um resumo, obviamente, de ações desenvolvidas na área de infraestrutura, como, por exemplo, as ordens de início de obra. (Exibe documento.) Nós tivemos a felicidade de dar início a 32 obras de pavimentação, entre outras, na cidade de Porto Alegre; temos, também, aqui, um registro da obra do Centro de Artes e Esportes da Restinga, que foi reiniciado; um dia histórico na cidade de Porto Alegre foi o início dos projetos em execução das obras da Bacia Hidrográfica do Arroio Areia, nós estamos falando aqui de um benefício para 180 mil moradores, 14 bairros na Capital, com um investimento de R\$ 100 milhões. E trazemos aqui um resumo de todas essas obras para as quais foram dadas as ordens de início. Tenho aqui, e é interessante este material justamente porque é o trabalho vivo da Cidade através de uma prestação de contas. Houve a assinatura da ordem de início das obras da Avenida do Parque, com o valor do

contrato de R\$ 3,6 milhões, com recursos do BID, através do PISA – Programa Integrado Sócioambiental. Após retornamos para o mandato, como Vereador, no último dia 06, e, nesta semana, juntamente com o Prefeito e o Ver. Cassio Trogildo, nós inauguramos a Avenida do Parque. Trazemos aqui também as qualificações que foram realizadas em 32 ruas na cidade de Porto Alegre, dentre elas a Garibaldi, a Osvaldo Aranha, a Protásio Alves, a Eça de Queiroz. Eu acompanhei esse trabalho, que se chama requalificação funcional, desde o seu início até a sua conclusão. Mostro aqui para os senhores, na folha 13 deste documento (Mostra fotografia.), uma fotografia com o Ver. Cassio Trogildo ao meu lado, quando ele estava como Prefeito, e o Ver. Valter Nagelstein, como Presidente na ocasião, e eu, como Secretário, momento em que fazíamos uma visita à revitalização da orla do Guaíba. Com muita alegria, concedo-lhe um aparte, Ver. Cassio.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Vereador Elizandro, neste seu Grande Expediente, que, de certa forma, é uma prestação de contas da sua passagem pela Secretaria, e queria aqui deixar registrado, em nome da nossa bancada, os parabéns por esse período à frente da Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade. Certamente, as 30 páginas do seu relatório são poucas para tudo que foi realizado nesses 15 meses e alguns dias em que V. Exa. esteve na Secretaria, num momento de crise da Cidade e do País. Soubemos das dificuldades que V. Exa. enfrentou de cabeça erguida, e as dificuldades que não solucionou, deixou para o nosso colega Ver. Luciano praticamente pronto, muitos dos encaminhamentos, para que pudéssemos retomar a manutenção da Cidade através dos tapa-buracos, como V. Exa. também falou, a própria Avenida do Parque, que estava pronta para ser entregue. Então quero lhe parabenizar e desejar muito sucesso nesse retorno à Casa, e com certeza V. Exa. está muito preparado para buscar a realização dos seus próximos sonhos. Um grande abraço.

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Muito obrigado, Ver. Cassio Trogildo. Juntos, tivemos a felicidade de compartilhar, na Secretaria de Obras, de um momento especial da nossa etapa de vida, como assessores parlamentares.

Como bem asseverou o Ver. Cassio Trogildo, é um resumo que nós temos aqui de diversas ações e acompanhamentos, tanto na parte de infraestrutura como também na parte da mobilidade urbana. Na parte da mobilidade urbana, eu trago aqui material sobre

o 3º Seminário de Mobilidade Urbana que foi realizado na cidade de Porto Alegre; também apresento aqui ações educativas que a EPTC realizou; também o período em que comemorávamos um milhão de viagens do serviço Bike Poa, o lançamento do novo sistema Bike Poa; também uma das nossas participações e palestras no Seminário Internacional de Mobilidade Urbana no Peru, quando lá foi realizado o City Mobile 2020, um evento extraordinário sob o ponto de vista de interlocução e troca de experiências com os demais colegas, secretários de mobilidade urbana de toda parte do mundo. Foi um momento muito especial! Também a placa da consciência, que alerta para responsabilidade no trânsito. Eu percebo que algumas pessoas notaram e até comentaram conosco que os radares móveis foram substituídos por essa placa: “Sem radar, vale a consciência”. Parece algo tão simbólico, tão pequeno, mas, na verdade, essa é a função da EPTC, uma função educativa, que busca, efetivamente, fazer a conscientização das pessoas a respeito de andar dentro dos limites da velocidade. O decreto que institui e regulamenta a instalação dos *parklets* no Município de Porto Alegre, e aí, justamente nesse dia em que nós assinávamos o decreto... Eu trago aqui uma foto de nós acompanhando o primeiro *parklet* licenciado em Porto Alegre. Aqui está um resumo de diversas ações, momento muito especial. Também a Prefeitura nos Bairros, reuniões das mais diversas que nós acompanhamos. O casamento coletivo, em uma parceria com o Sindicato dos Registradores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul – Sindiregis, foi um momento muito lindo quando sete casais, gratuitamente, foram ao Paço Municipal, as mulheres vestidas de noiva, os homens devidamente preparados para aquele lindo ato, eu tive a felicidade, inclusive, de ser o oficiante naquele momento. Então, foram sete casais, através de uma ação do Sindiregis, na presidência do Carlos Fernando. Também quero aqui deixar o meu abraço a Arpen, através do nosso querido Presidente Arioste, por todo esse trabalho lindo e social desenvolvido voltado também para a sociedade, especialmente para os que mais precisam. Então aqui nós temos diversas ações, com comparecimento na mídia também.

Quero aqui fazer uma referência ao meu agradecimento não somente ao PTB, mas também a todos os nossos parceiros de partido que tem me acompanhando durante esses 25 anos em que estou filiado ao PTB, desde 1993. Quero agradecer a todos funcionários da Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade Urbana que compreende, na parte da mobilidade urbana, a EPTC, a Secretaria Municipal de Transporte, a Carris; e, na

parte da infraestrutura, a SMOV, o DEP e o DMAE. Então, esses quase sete mil funcionários estiveram sob o nosso comando, ali na Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade Urbana. Muito feliz fiquei quando sai da Secretaria e pude deixar uma marca e um carinho especial recíproco com cada funcionário, o meu abraço a todos.

Agradeço também, de forma muito especial, à minha família que me acompanhou durante todo esse um ano e quatro meses em que estive à frente da Secretaria, dando-me todo o apoio. Foi um momento muito intenso, pois foi o primeiro ano do Governo Marchezan e que nós estivemos juntos, então, foi muito importante. O meu agradecimento à minha esposa, a Tanise, e a todos os que estiveram ao meu lado, aos funcionários do gabinete, às pessoas que estiveram conosco.

E, por fim, agradecer também a nossa liderança espiritual, o nosso Líder, Pastor Adalberto dos Santos Dutra, que é o Presidente da Convenção Geral de Pastores e Igrejas da Assembleia de Deus em todo o Estado do Rio Grande. Eu quero deixar o meu agradecimento ao Pastor Adalberto, a toda Mesa Diretora da Convenção da Assembleia de Deus do Estado do Rio Grande do Sul. E deixar também o meu agradecimento muito especial a todos os mais de mil pastores da Assembleia de Deus que tem confiado a mim uma responsabilidade muito especial. Eu quero, ao retornar ao meu mandato, em virtude, Presidente, da desincompatibilização legal, há necessidade, portanto, por imposição da lei, de sair do cargo de gestor público, retornando para o meu mandato na Câmara Municipal de Porto Alegre, quero dizer que retomamos o mandato com a certeza de um dever cumprido, de uma etapa concluída, mas também com a certeza de novos desafios à frente. E, nesse sentido, fica o meu abraço e o meu agradecimento aos meus líderes, aos pastores que têm confiado a mim essa missão tão especial, também o meu agradecimento a todos, líderes, apoiadores, presidentes de associações, a todos os que estão envolvidos diretamente conosco nessa grande obra e nesse trabalho especial. Um forte abraço e muito obrigado mais uma vez pela oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h06min.)

